

EXCLUSIVO



CAROL

Carol Vigliar: mais atenção



RAFAELA

para Campinas



PAOLA



MARCIA

Em entrevista,
exclusiva, a única
candidata
ao governo
fala das propostas
para Campinas
para a região
e até para a
Unicamp

Por que são candidatas?

PÁG. 3 e 4

PÁG. 6 e 7

No dedo, o poder delas

CONFIRMA

EDITORIAL

**DUAS MULHERES
CONCORREM
AO ESTADO DE SP**

A história da mulher na política sempre foi muito complicada desde a primeira eleitora eleita, Alzira Soriano, lá no longínquo ano de 1928 em pleno Nordeste. De lá para cá de mudança em mudança nas leis elas foram ganhando espaço. E de degrau em degrau Dilma Vana Rousseff chegou ao cargo máximo do executivo brasileiro como primeira mulher eleita para o cargo. As câmaras municipais, estaduais e federal hoje chegam a ter números expressivos delas.

Hoje estão exercendo mandato: duas governadoras, 11 senadoras, 45 deputadas federais e 134 deputadas estaduais. E em São Paulo duas mulheres concorrem ao cargo de governadora e vice pelo Unidade Popular, Carol Vigliar e Rafaela Carvalho e por isto mereceram espaço editorial nesta edição. Vivam Mulheres!

EXPEDIENTE

Publicação on line da
GIGO NOTÍCIAS
Editor: Gilberto Gonçalves
(19) 98783-5187
gilberto@clicknoticia.com.br
editor@jornalaltotaquaral.com.br
comercial@jornalaltotaquaral.com.br
Rua Alberto Belintani, 41
Jardim Colonial - CEP 13087-680
Campinas/SP

NO SITE

www.jornalaltotaquaral.com.br

Opinião

‘Misoginia presidencial tem repúdio delas’

*Por Fabiana Santos

Vera, não podia esperar outra coisa de você. Acho que você dorme pensando em mim. Você tem alguma paixão por mim. Você não pode tomar partido num debate como esse, fazer acusações mentirosas ao meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro.”

Esta foi a resposta do presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, durante o primeiro debate presidencial do Brasil, a jornalista Vera Magalhães, apresentadora do @rodaviva_tvcultura, colunista do @jornaloglobo e comentarista da @cbnofficial. Magalhães questionou a vacinação no Brasil e afirmou que Bolsonaro espalhou desinformação sobre vacinas durante a pandemia de Covid-19.

O ataque de Bolsonaro acabou dando o tom do debate. E este comportamento misógino não só foi um dos assuntos mais comentados nas redes sociais, mas o principal condicionante para o desempenho do candidato. “Monitores de grupos públicos de WhatsApp mostram que o ataque a Vera foi negativo para Bolsonaro. O pico das mensagens negativas a ele aconteceram nesse momento”, diz Cristina Tardágui-

la, diretora de Programas do ICFJ. “O episódio é lamentável, embora não se possa dizer que seja surpreendente. O ataque a mulheres é uma constante na política brasileira e esse tipo de episódio exemplifica o ódio direcionado às mulheres que são combativas, que se posicionam e que não tem receio de questionar quem está no poder”, diz Natalia Leal, responsável pela agência de fact-checking Lupa e vencedora do ICFJ Knight International Journalism Award, no ano passado. A jornalista Patricia Campos Mello, por exemplo, foi alvo de ataque de cunho sexual por parte do presidente Jair Bolsonaro ao publicar reportagens sobre um esquema pago por empresários para espalhar mensagens contra o Partido dos Trabalhadores (PT) nas eleições de 2018. Em março de 2021, Bolsonaro foi condenado a indenizar a jornalista em R\$20.000 por danos morais.

A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e mais 10 organizações de defesa da liberdade de imprensa redigiram uma carta aos candidatos e partidos políticos para que se comprometam com a garantia da liberdade

de imprensa e segurança dos jornalistas. Dos quatro candidatos de mais destaque nas pesquisas eleitorais, apenas o candidato Jair Bolsonaro não confirmou o recebimento da carta.

“Ele sempre fica desconfortável ao ser questionado por uma mulher e reage com agressividade. Ele já deu inúmeras provas públicas de sua misoginia”, diz Camila Appel, jornalista engajada nos direitos das mulheres e uma das responsáveis pela reportagem investigativa que resultou na prisão do curandeiro João de Deus. “Por que Bolsonaro faz isso? Só um psicólogo poderia responder. Para nós, soa como pura estupidez. A impressão que nos dá é a de que se ele pudesse mandar prender e torturar todas as jornalistas mulheres, ele não hesitaria. É um homem que parou no tempo”, conclui Appel. No Brasil, o eleitorado feminino representa 52,65% dos votos e as brasileiras precisam estar atentas a esse tipo de comportamento.

Fabiana Santos

é editora de Português da IJNet. Ela mora em Washington-DC. Especialista em TV e mídias sociais. E mestre em Relações Interculturais.

Na Cidade

‘Combate implacável ao racismo’

NON

QUEM É PAOLLA?

- Engenheira de computação
- 1ª vereadora LGBTQIAPN+ de Campinas
- Candidata a deputada estadual
- Filiada ao PT desde os 17
- Moradora da periferia

PAOLLA DEP. ESTADUAL 13199

O QUE PAOLLA DEFENDE?

- Geração de emprego e renda
- Luta antirracista
- Valorização da educação pública
- Defesa das mulheres
- Direitos para comunidade LGBTQIAPN+
- Transição ecológica
- Fim da guerra às drogas e #legalização

CHP3-47-424.976/0000-60

Paola Miguel 13199

Sou uma mulher negra, engenheira, moradora da periferia e a 1ª vereadora abertamente LGBTQIAPN+ de Campinas. Fazemos política com gabinete na rua, dialogando com o povo nos bairros, ouvindo para construir. Trabalho incansavelmen

te para representar aqueles que mais precisam: o povo pobre trabalhador, moradores das periferias, o povo preto, a juventude, as mulheres e a comunidade LGBTQIAPN+. Nossa eleição em Campinas foi um marco histórico.

Agora, vamos levar os nossos sonhos potentes e vozes valentes do povo paulista para a ALESP.

Nós, o povo, vamos derrotar Bolsonaro na urna e reconstruir a esperança em um Brasil livre da fome, de respeito, com emprego e um futuro digno para nossa juventude.

“A cidade de Campinas ela é extremamente desigual, se você mora na parte mais afastada da cidade, você não tem direito à educação, saúde, transporte, se você mora na periferia, se você é mais vulnerável, nada disso chega, tudo isso falta, por isso a gente precisa mudar a forma que ela enxerga as populações mais vulneráveis.”

NOSSAS LUTAS

- Combate implacável ao racismo
- Geração de emprego e renda para a juventude
- Dignidade e defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+
- Combate à violência sexual e de gênero
- Transição ecológica para uma economia verde e agroecológica
- Defesa de um novo modelo de segurança pública, pelo fim da Guerra às Drogas.

contatopaollamiguel@gmail.com
instagram.com/vaipaolla

Na Cidade

‘Lutar por emprego e renda’

NON



Márcia Quintanilha 65656

Sou candidata porque, desde muito cedo, aprendi a ser movida pela indignação. Cresci no meio de duas batalhas que me moldaram como militante e como ser político: na batalha do meu pai, metalúrgico, e da minha mãe, uma dona de casa, pelo sustento do lar e dos seus cinco filhos; e na batalha de milhares de brasileiros que, durante a ditadura militar, lutaram pelo resgate da Democracia. Enquanto estive na faculdade, conheci o movimento estudantil e me juntei ao coro pelas Diretas Já! Foi quando entendi que minha vida sempre estaria ligada a uma consciência de ser e estar na política, e que esse movimento seria sempre pautado pelo coletivo. No jornalismo, aprendi a não sair das ruas, a estar perto, sempre, da voz das pessoas, o que aumentou ainda mais minha consciência como ser político.

Estamos em um momento importante para reivindicar o protagonismo das mulheres na política, mas queremos mulheres que enten-

dam que a reivindicação por mais espaço na política não é só uma questão de gênero. Precisa vir junto com proposta social, com consciência sobre as questões de raça e de classe social que contribuem para os altos índices de desigualdade social que assombram o país.

Neste momento tão difícil no nosso país e estado tenho como bandeiras prioritárias a luta por emprego e renda, mais saúde e educação de qualidade.

Como jornalista, defendo o jornalismo e os jornalistas. Lutarei por uma regulamentação profissional que atenda as demandas da categoria, um protocolo de segurança para o exercício profissional. Defendo a democratização da mídia e combato fortemente as fake news.

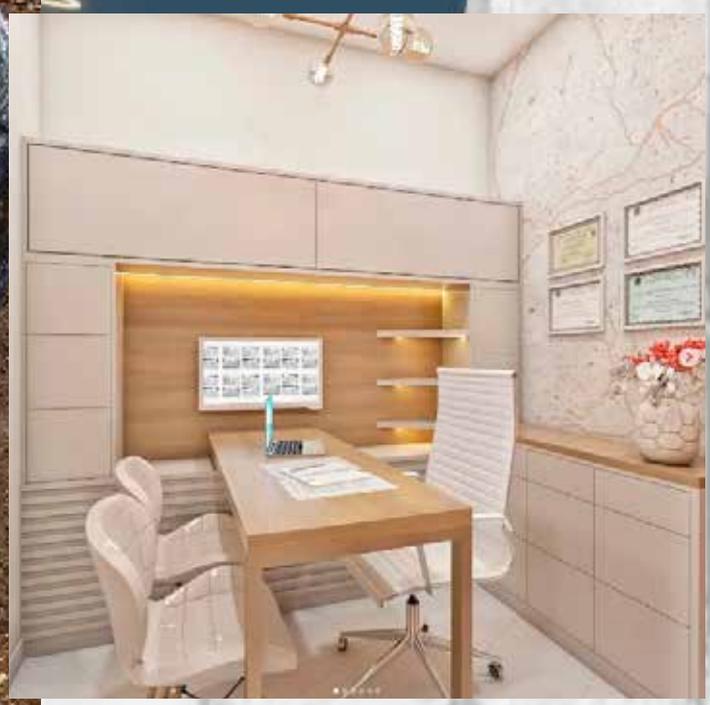
A minha candidatura é um projeto político, de urgência, e baseado em anos acumulados pela indignação e pela esperança de quem só está na rua e perto das pessoas há tanto tempo pode carregar dentro de si, em todos os lugares.

Márcia Regina Quintanilha
<https://drive.google.com/file/d/1zim8wiZ7tKVv1iKnD2b78IhizD-2MepIW/view?usp=sharing>



Da Cidade

Ela cria engenharia de ambientes



Converse no WhatsApp com +55 19 99969-0501

ENTREVISTA

No Estado**Reforma Urbana
Popular**

NON

Em resposta ao Jornal Alto Taquaral:



FOTO: Manuelle Coelho

1. Por que a sra é candidata ao governo do estado de São Paulo?

A decisão de lançar uma candidatura ao governo de São Paulo foi tomada coletivamente. Nosso partido, a Unidade Popular, avaliou que era muito importante termos uma candidata ao governo porque nosso povo precisa de uma alternativa aos políticos tradicionais, que têm participado do processo eleitoral.

Decidimos lançar uma mulher para essa disputa porque as mulheres são maioria na sociedade, são a maioria em São Paulo, mas apesar disso, são minoria nos cargos políticos.

E eu aceitei esse desafio prontamente, me tornando a única mulher a concorrer ao governo de nosso estado nessas eleições e nos últimos 20 anos.

Nossa candidatura pretende apresentar uma alternativa feminista, revolucionária e socialista para o povo que não aguenta mais sofrer com os problemas do capitalismo.

Lançamos uma chapa só de mulheres para mostrar para as mulheres trabalhadoras que nós podemos e devemos ocupar esse espa-

ço. Para construir o poder popular e o socialismo.

2. Qual a sua principal bandeira para o povo paulista?

Nós acreditamos que São Paulo precisa passar por uma profunda Reforma Urbana Popular por cidades que acolham mulheres e crianças.

Nossas cidades hoje, tanto as maiores quanto as menores, funcionam para garantir o lucro de quem já é muito rico. Enquanto isso, o povo pobre, as mulheres, o povo negro e os povos indígenas sofrem com a crise, com a fome, o desemprego, a falta de moradia e saneamento básico. Essa lógica precisa mudar e o povo, principalmente as mulheres e as crianças, precisam ser a prioridade do orçamento público e do funcionamento das cidades.

Uma Reforma Urbana Popular passa pela reversão das privatizações nos serviços públicos, pela desapropriação de imóveis abandonados e sua destinação à habitação popular, por mais investimentos em saúde, educação e por uma industrialização que possa gerar empregos dignos.

No Estado

Atenção especial para Campinas



RAFAELA CARVALHO É CANDIDATA A VICE

3. A sra tem proposta específica para Campinas?

Acreditamos que a cidade de Campinas, a terceira maior cidade do nosso estado, precisa ter atenção especial do Governo do Estado. Por isso, propomos um conjunto de medidas para lidar com os principais problemas da cidade, baseado em 5 eixos: transporte, educação, saúde, moradia popular e enfrentamento à violência contra as mulheres.

Transporte: Estatização do transporte coletivo intermunicipal e tarifa zero; Reestatização de terminais de ônibus e aeroportos estaduais; Incentivo da mobilidade ativa; Fim das concessões de estradas estaduais à empresas privadas;

Educação: Aumento do número de vagas nas universidades públicas estaduais já existentes como a Unicamp, com o aumento das vagas por cota PPI e ampliação das políticas de permanência

estudantil; Estudos para a criação de novas universidades estaduais na região; Realização de concurso público para professores da rede básica estadual e incentivo de concursos para rede municipal de ensino; Revisão da nova carreira de professores; Suspensão imediata do Novo Ensino Médio no Estado; Suspensão imediata das PEIs no Estado; Aumento substancial no investimento em educação pública e criação de novas escolas em Campinas e Região; Aumento das vagas e unidades de escolas técnicas estaduais no Estado e criação de novas ETEC's e FATEC's na região; Saúde: Implantação de novos hospitais estaduais na cidade de Campinas e principalmente na região; Revisão dos valores de repasse para o município; Estudos para implementação da política de atenção primária à saúde em todo estado e também

na região; Investimento em saúde mental não manicomial; Fim das terceirizações; Mulheres: Criação de uma Redes de Apoio complexa com Casas de Referência, Casa de Passagem e Casa Abrigo, Delegacia de Defesa da Mulher com funcionamento 24h para o acolhimento de mulheres vítimas de violência em Campinas e região; Ampliação do quadro de funcionários através do concurso público; Moradia: Estudo sobre propriedades privadas que não cumprem a função social; Desapropriação de imóveis que não cumpram função social, para que sejam revertidos em habitação popular; Fim do déficit habitacional no estado e na região de Campinas por meio da construção popular de moradias, sobretudo nas cidades de Campinas, Sumaré e Hortolândia; Reforma urbana; Incentivo à reocupação do centro da cidade de Campinas; Regularização das ocupações em terrenos da região e da cidade de Campinas; Segurança: Plano progressivo de desmilitarização da PM, PC e demais órgãos de segurança; Implementação de revisão da doutrina de ensino das polícias, por

uma segurança comunitária; Fim da política de extermínio da classe trabalhadora por parte das polícias; Fim da política de encarceramento em massa; Fim de concessões e terceirizações no sistema prisional; Sistema prisional totalmente voltado à ressocialização; Fim do uso de instrumentos lesivos em grandes protestos

4. E para a Região Metropolitana de Campinas?

Para Região Metropolitana de Campinas, que hoje é a segunda maior região metropolitana do Estado de São Paulo, temos principalmente as seguintes propostas:

Transporte: Ampliação e estatização do transporte coletivo intermunicipal e reestatização de terminais de ônibus;

Saúde: Implantação de novos hospitais estaduais na região; Revisão dos valores de repasse para os municípios; Estudos para implementação da política de atenção primária à saúde em todo estado e também na região; Investimento em saúde mental não manicomial e reversão do processo de terceirizações;

No Brasil

‘Vai falar besteira assim em Marte!’

NON

MonitorA

MISOGINIA LIDERA TEMAS DE ATAQUES ÀS CANDIDATAS



Em 1 semana,
10.346 tweets
analisados

97 candidatas
foram mencionadas

3.182
são ofensivos
dividindo-se entre:



1683
insultos
mais brandos

2785
ataques
considerados
mais agressivos

CATEGORIAS DOS ATAQUES



Fonte: AzMina, InternetLab e Núcleo Jornalismo.

Na primeira semana de campanha, 97 mulheres na disputa receberam quase 4,5 mil ataques e/ou insultos pelo Twitter.

Alusões a loucura, histeria ou doenças mentais são a principal forma encontrada pelos usuários do Twitter para se dirigir às candidatas a cargos do Executivo e do Legislativo brasileiros nessa eleição. Na primeira semana de campanha, o MonitorA 2022 registrou 518 aparições de termos como louca, doida, maluca, desequilibrada, histérica e descontrolada relacionados às candidatas nas redes sociais. Também entram na conta postagens que sugerem que elas “se tratem”, “se mediquem” ou “se internem em uma instituição psiquiátrica”, entre outras referências semelhantes.

avaliados pelo projeto, que é uma parceria entre AzMina, InternetLab e Núcleo Jornalismo e, nesta edição, acompanha perfis de 175 candidatas a cargos eletivos. Para essa matéria, foram analisados manualmente mais de 10 mil tweets coletados entre 17 e 22 de agosto, contendo 4.468 ataques e/ou insultos dirigidos a 97 candidatas.

Os resultados da primeira semana de avaliações mostram que a histórica atribuição de estereótipos de loucura e histeria a mulheres que levantam a voz segue sendo uma das principais ferramentas de tentativas de controle sexista. Adjetivos como “maluca” e “descontrolada” e questionamentos como “você esqueceu de tomar seu remédio hoje?” aparecem para candidatas dos mais diferentes

A associação preconceituosa a doenças e distúrbios mentais predominou nos tweets

<https://azmina.com.br/reportagens/monitora-2022-misoginia-ofensas-candidatas/>

AzMina

PDF completo
do calendário:

<https://www.tse.jus.br/>

2022 Setembro

13 de setembro terça-feira

Último dia para que os partidos políticos, as federações, os candidatos enviem à Justiça Eleitoral, a prestação de contas parcial, dela constando o registro da

14 de setembro quarta-feira

Último dia para os partidos políticos, federações ou as coligações comunicarem à Justiça Eleitoral as escolhas de novos candidatos.

15 de setembro quinta-feira

Data em que será divulgada, na internet, a prestação de contas parcial da campanha dos candidatos e dos partidos políticos

30 de setembro sexta-feira

Último dia para divulgação paga, na imprensa escrita, e reprodução, na internet.



Lanche da tarde



Pão Caseiro Orgânico
E GELÉIAS

- Day Cardoso -

 Pão Caseiro e Geléia Day Cardoso
 @paocaseirodaycardoso
 (19) 99532-5063

PDF completo
do calendário:

<https://www.tse.jus.br/>

2022 outubro

1º de outubro - sábado

Último dia para a propaganda eleitoral mediante alto-falantes ou amplificadores de som, entre as 8h (oito horas) e as 22horas

2 de outubro - domingo

Data em que se realizará a votação do primeiro turno das eleições, por sufrágio universal e voto direto e secreto.

3 de outubro segunda-feira

Data a partir da qual as entidades fiscalizadoras poderão solicitar à Justiça Eleitoral: - arquivos de log do Transportador, do Receptor de Arquivos de Urna e do banco de dados da totalização entre outras

10 de outubro segunda-feira

Último dia para os tribunais regionais eleitorais informarem, em edital e mediante divulgação nos respectivos sítios eletrônicos na internet, o local onde serão realizadas as auditorias de funcionamento das urnas relativas ao segundo turno..

27 de outubro - quinta-feira 3

Início do prazo de validade do salvo-conduto expedido pelo juízo eleitoral ou pelo(a) presidente da mesa receptora.

28 de outubro — sexta-feira 2

Último dia para a divulgação da propaganda eleitoral gratuita de segundo turno no rádio e na televisão.

30 de outubro domingo

Data em que se realizará a votação do segundo turno das eleições(se houver) por sufrágio universal e voto direto e secreto.

31 de outubro segunda-feira

Data a partir da qual as entidades fiscalizadoras poderão solicitar à Justiça Eleitoral os seguintes dados edocumentos relativos ao segundo turno.

PDF completo
do calendário:

<https://www.tse.jus.br/>

2020 Novembro

1º de novembro terça-feira

Término do prazo, às 17h (dezesete horas), do período de validade de salvo-condutos expedidos por juízo eleitoral ou por presidente de mesa receptora e término, após as 17h (dezesete horas), do período em que nenhum eleitor poderá ser preso ou detido,

11 de novembro sexta-feira

Último dia para o órgão competente de controle interno da Presidência da República, caso haja segundo turno, cobrar os valores devidos.

12 de novembro sábado

Data até a qual os dados de resultados relativos ao segundo turno estarão disponíveis em centro de dados provido pelo Tribunal Superior Eleitoral.

29 de novembro terça-feira

Último dia para os candidatos, os partidos políticos, as federações e as coligações removerem as propagandas relativas ao segundo turno das eleições e promoverem a restauração do bem em que afixada, se for o caso.

DIA 11 DE SET
DOMINGO
DAS 11 ÀS 21H

FEIRA de DISCOS de BARÃO
+ feira pavê

APOIO:

BLACAMAN
AV: SANTA ISABEL, 493
BARÃO GERALDO

PDF completo
do calendário:

<https://www.tse.jus.br/>

2022
Dezembro

1º de dezembro quinta-feira

Último dia para o eleitor que deixou de votar no primeiro turno das eleições apresentar, em qualquer cartório eleitoral, ou pelo serviço disponível no sítio eletrônico do TSE e dos TREs, justificativa fundamentada ao juízo eleitoral.

7 de dezembro quarta-feira

Último dia para o juízo eleitoral responsável pela recepção dos requerimentos de justificativa não registrados na urna no primeiro e no segundo turnos lançar as informações no Cadastro Eleitoral.

15 de dezembro quinta-feira

Último dia, observado o prazo de até 3 (três) dias antes da data da diplomação, para a publicação da decisão eleitoral que julgar as contas dos candidatos eleitos.

19 de dezembro segunda-feira

Último dia para a diplomação dos eleitos e último dia que poderá ser previsto, na regulamentação editada por cada tribunal, para o funcionamento de sua secretaria aos sábados, domingos e feriados

20 de dezembro terça-feira

Data-limite para que os bancos encerrem as contas bancárias dos candidatos destinadas à movimentação de recursos do Fundo Partidário e de doações para campanha, transferindo a totalidade do saldo existente para a conta bancária do órgão de direção da circunscrição,

31 de dezembro sábado

Data em que todas as inscrições dos candidatos na Receita Federal serão, de ofício, canceladas (Instrução Normativa Conjunta RFB/TSE nº 1.019/2010, art. 7º).

Voto feminino

Eleitora eleita: Alzira Soriano



Posse de Alzira Soriano e seu secretariado na prefeitura

Hoje, há mulheres em todos os cargos eletivos, inclusive no cargo de presidente da República. Além da chefe do Poder Executivo, estão exercendo mandato: duas governadoras, 11 senadoras, 45 deputadas federais e 134 deputadas estaduais. Nas eleições municipais do ano passado, foram eleitas 657 prefeitas, que correspondem a 11,84% do total das 5.568 vagas, e 7.630 vereadoras, o equivalente a 13,32% dos eleitos.

A PRIMEIRA

Em 1928, a jovem Alzira Soriano, de 32 anos, não apenas votou como disputou e venceu as eleições municipais daquele ano em Lajes, um pequeno município no interior do Rio Grande Norte.

O acontecimento político repercutiu até nos Estados Unidos.

No dia 8 de setembro daquele ano, o jornal *The New York Times* dedicou espaço a uma notícia inusitada sobre o

Brasil.

Numa época em que as mulheres brasileiras sequer tinham direito ao voto e política era assunto exclusivo do universo masculino. A notícia, publicada na página 9 do jornal norte-americano, chamava a atenção para o fato de Alzira ser a primeira mulher eleita prefeita em um país que ainda não havia permitido o sufrágio feminino - o que só aconteceria quatro anos depois, após a promulgação do Código Eleitoral de 1932 pelo presidente Getúlio Vargas.

O mandato de Alzira Soriano foi relativamente curto, pois, apesar de ter sido convidada pelo governo federal para permanecer como interventora municipal após a Revolução de 30, ela decidiu renunciar ao cargo por não concordar com os desdobramentos da Revolução e o governo de Getúlio Vargas. Ela voltou à política após a redemocratização do país, em 1945, elegendo-se vereadora em Lajes por três mandatos.

EDIÇÕES PRÉ ELEIÇÃO

JAT, SEU
JORNAL



Cidadão

AGOSTO - 19 e 26

SETEMBRO - 2, 9, 16, 23 e 30

LEITORES

1.031.020

+ DE 100 Grupos no Face



PROPAGANDA ELEITORAL

Lei permite até 10 anúncios por jornal

(19) 98783-5187

comercial@jornalaltotaquaral.com.br

SOLICITE O MIDIA KIT